



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO RÊGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

GABRIELA LOURENÇO DO VALE

**INTERDISCIPLINARIDADE DA ARQUIVOLOGIA COM A TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM ARQUIVOLOGIA**

**JOÃO PESSOA
2023**

GABRIELA LOURENÇO DO VALE

**INTERDISCIPLINARIDADE DA ARQUIVOLOGIA COM A TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso em
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador(a): Prof. Ma. Bárbara Carvalho Diniz.

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V149i Vale, Gabriela Lourenço do.
Interdisciplinaridade da Arquivologia com a tecnologia da informação [manuscrito] : uma análise comparativa dos cursos de graduação em Arquivologia / Gabriela Lourenço do Vale. - 2023.
43 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Bárbara Carvalho Diniz., Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "
1. Interdisciplinaridade. 2. Estrutura curricular. 3. Tecnologia da informação. I. Título
21. ed. CDD 001

GABRIELA LOURENÇO DO VALE

INTERDISCIPLINARIDADE DA ARQUIVOLOGIA COM A TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM ARQUIVOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso em
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 30/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Bárbara Carvalho Diniz

Prof. Ma. Bárbara Carvalho Diniz (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Elanna Beatriz

Prof. Dra. Elanna Beatriz Americo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Elder E. C. Oliveira

Prof. Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho aos meus queridos pais, pelo esforço, incentivo e amor incondicional que recebo desde sempre.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| AM | Amazonas |
| BA | Bahia |
| CES | Conselho Superior de Educação |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CONARQ | Conselho Nacional de Arquivos |
| DCN | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| DF | Distrito Federal |
| EAD | Ensino a Distância |
| ES | Espírito Santo |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande |
| GED | Gestão Eletrônica de Documentos |
| MEC | Ministério da Educação |
| MG | Minas Gerais |
| PA | Pará |
| PB | Paraíba |
| PPC | Projeto Pedagógico de Curso |
| PPP | Projeto Político-Pedagógico |
| PR | Paraná |
| RJ | Rio de Janeiro |
| RS | Rio Grande do Sul |
| SC | Santa Catarina |
| SP | São Paulo |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| TDICs | Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação |
| TI | Tecnologia da Informação |
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba |
| UFAM | Universidade Federal do Amazonas |
| UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| UFES | Universidade Federal do Espírito Santo |
| UFF | Universidade Federal Fluminense |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |

| | |
|------------|--|
| UFPA | Universidade Federal do Pará |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UFSM | Universidade Federal de Santa Maria |
| UNB | Universidade de Brasília |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |
| UNIASSELVI | Centro Universitário Leonardo Da Vinci |
| UNIRIO | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.2 | Justificativa..... | 11 |
| 1.3 | Objetivo geral..... | 12 |
| 1.4 | Objetivos específicos..... | 12 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1 | Desenvolvimento e Trajetória dos Cursos de Arquivologia no Brasil..... | 12 |
| 2.2 | A Formação do Arquivista..... | 15 |
| 2.3 | Arquivologia e Tecnologia..... | 17 |
| 2.4 | Interdisciplinaridade..... | 19 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 22 |
| 4 | LEVANTAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES VOLTADOS PARA TI..... | 23 |
| 4.1 | UFBA..... | 23 |
| 4.2 | UEPB..... | 26 |
| 4.3 | UFPB..... | 29 |
| 5 | ANÁLISE DOS ASSUNTOS MAIS ABORDADOS NAS DISCIPLINAS DE TI NOS EMENTÁRIOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA..... | 31 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| | REFERENCIAS..... | 39 |

INTERDISCIPLINARIDADE DA ARQUIVOLOGIA COM A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

INTERDISCIPLINARITY OF ARCHIVING WITH INFORMATION TECHNOLOGY: A COMPARATIVE ANALYSIS OF GRADUATION COURSES IN ARCHIVING

Gabriela Lourenço do Vale*

RESUMO

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação, houve um aumento de produção de informação e conseqüentemente de documentos. Diante dessa realidade, a Arquivologia teve que se adaptar a essa nova forma de produção documental e informacional, e continuar garantindo a salvaguarda dos documentos arquivísticos. O objetivo da pesquisa é investigar a interdisciplinaridade entre os conteúdos da arquivística e das tecnologias da informação, por meio dos cursos de graduação de Arquivologia do Nordeste Brasileiro. A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza básica, objetivo tem caráter exploratório e o método comparativo, analisando as semelhanças e divergências nos componentes curriculares voltados para Tecnologia da Informação nos cursos de Arquivologia da região Nordeste do Brasil. O presente trabalho segue a abordagem quanti-qualitativa e para identificar as disciplinas voltadas para TI utilizamos da pesquisa documental e bibliográfica, consultando os sites das universidades selecionadas para o acesso aos respectivos ementários, PPCs e PPPs. Como resultado conseguimos identificar qual dos três cursos de Arquivologia do Nordeste se destacam com relação a interdisciplinaridade. Foi possível identificar a interdisciplinaridade a partir dos termos interdisciplinares presentes nas ementas das disciplinas.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; estrutura curricular; tecnologia da informação.

ABSTRACT

With the evolution of Information and Communication Technologies, there was an increase in the production of information and, consequently, of documents. Faced with this reality, Archivology had to adapt to this new form of documental and informational production, and continue to guarantee the safeguarding of archival documents. The objective of the research is to investigate the interdisciplinarity between the contents of archival science and information technologies, through undergraduate courses in Archival Science in the Brazilian Northeast. The methodology used in the research is of a basic nature, the objective is exploratory and the method is comparative, analyzing the similarities and differences in the curricular components focused on Information Technology in Archivology courses

*Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: gabriela.louvale@gmail.com

in the Northeast region of Brazil. The present work follows the quantitative and qualitative approach and to identify the disciplines focused on IT we used documentary and bibliographical research, consulting the websites of the selected universities for access to the respective syllabuses, PPCs and PPPs. As a result, we were able to identify which of the three Northeast Archivology courses stand out in relation to interdisciplinarity. It was possible to identify interdisciplinarity from the interdisciplinary terms present in the disciplines' menus.

Keywords: interdisciplinarity; curricular structure; information technology .

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de registrar informações levou o homem a se preocupar com seu gerenciamento, armazenamento, preservação e o acesso dessas informações de acordo com a evolução dos seus suportes, desde o uso do papiro, tábuas de argila e um dos mais utilizados, o papel.

O documento se tornou um importante meio de prova e registro de atividades, tendo a necessidade de consulta futura foi vista a preocupação de resguardar sua integridade física e informação acessível. Albuquerque e Souto (2013) relatam o aparecimento dos primeiros arquivos e como registro informacional era importante, desde vários formatos de documentos, e a preocupação de sua proteção e acesso controlado:

O aparecimento dos primeiros arquivos se relaciona com o momento em que a sociedade inicia o desenvolvimento da escrita, como pode ser demonstrado a partir da descoberta de plaquetas moldadas em argila, em territórios da Antiga Mesopotâmia, nas quais se observam diversos meios de registro das informações do período. Nesses documentos, eram encontrados fatos configurados nas mais diversas formas e formatos, que se relacionavam a cartas particulares, contratos de negócios, rituais religiosos, documentos oficiais, entre outros. Ressalta-se que esses documentos eram mantidos como forma de testemunho em depósitos de acesso restrito (ALBUQUERQUE; SOUTO, 2013, p. 4).

A evolução das tecnologias transformou toda a dinâmica do mundo, simplificou a realização de tarefas complexas em facilidades do dia a dia, mudou as relações sociais, a comunicação entre os povos e contribuiu para a expansão da ciência. Hoje em dia é normal qualquer pessoa possuir um celular, um computador ou ter acesso a esses aparelhos, e seu uso tem sido cada vez mais presente no dia a dia, seja para uso pessoal ou profissional.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), contribuíram para a evolução do registro informacional, incluindo a produção, armazenamento e disseminação dessas informações, indo para além do suporte de papel, que inicialmente estava vinculado à principal atribuição do arquivista, ampliando o leque de competências e preocupações com a salvaguarda da informação arquivística.

O registro da informação se tornou ainda mais fácil, com as tecnologias existentes, que vem contribuindo no cotidiano, sendo cada vez mais comum

também sua utilização para a produção de documentos digitais que trouxeram novas demandas, além de impacto na arquivística, tendo em vista a flexibilidade do suporte e seu conteúdo instável. Os documentos digitais se tornaram mais uma preocupação para lidar com essas novas tecnologias e demandando um tratamento e olhar diferenciados do arquivista para seu gerenciamento.

Bellotto (2004) traz a atual preocupação que os especialistas tem em relação a formação acadêmica e ao desenvolvimento profissional do arquivista, reconhecendo que ainda há deficiências e fraquezas no ensino. Sendo assim, o arquivista além de ter tantas demandas, lida com a falta de uma formação que o prepara para o mercado de trabalho.

Tendo em vista essas deficiências, os cursos de Arquivologia têm por objetivo serem atualizados para preparar os discentes para atuarem profissionalmente no gerenciamento dos arquivos, em qualquer suporte, a partir de componentes curriculares que promovam a formação de um arquivista gestor capaz de implementar, avaliar, intervir e desenvolver atividades em um Arquivo, seja ele público ou privado.

A interdisciplinaridade não conta com uma definição única e definitiva, ela pode ser vista na prática, de acordo com Leis (2005, p.5) “a interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo”.

É essencial compreendermos a necessidade e os benefícios da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de uma ciência e principalmente de novos saberes. Para as autoras Marques e Tognoli (2016, p.67) “Por interdisciplinaridade podemos entender a colaboração e conciliação entre conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos.”

Ao longo da Graduação devemos ter a noção de poder suprir as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho, para isso é preciso que o discente de Arquivologia tenha uma formação interdisciplinar. A produção informacional só multiplicou nos últimos anos e o gerenciamento desses documentos não se fazem presentes apenas em meio físico, mas também de modo digital. O Arquivista tem de se mostrar cada vez mais atualizado e disposto a lidar com as tecnologias digitais e a produção documental em meio digital,

abarcando ainda todas as atividades arquivísticas: avaliar, classificar e salvaguardar a informação. Sendo assim, em disciplinas basilares da Arquivologia também se faz necessário a interdisciplinaridade principalmente com as Tecnologias da Informação. Não só isso, mas também se faz preciso matérias curriculares em TI.

Com isso, vemos atualmente que a Arquivologia conta com o apoio de várias outras ciências, é o caso da Administração, Direito, Ciência da Informação, Biblioteconomia e Tecnologia da Informação. Durante a graduação é preciso ter a interdisciplinaridade, ainda mais atualmente que a produção através de aparatos tecnológicos tem sido cada vez mais comum, para isso os docentes do curso devem estar preparados para lecionar aos alunos, formando profissionais atualizados para o mercado de trabalho e para garantir o tratamento ideal aos documentos digitais.

Pensando em pontos da Interdisciplinaridade e nas pragmáticas que ela engloba nos diversos cursos de Arquivologia nas diferentes regiões de estudo foi pensado na pergunta de pesquisa sendo: “Como as disciplinas de Tecnologia da Informação são abordadas nos cursos de Arquivologia do Nordeste?”

1.2. Justificativa

A disponibilização e o fácil acesso a dispositivos, programas de *software* trouxeram facilidade para a produção e o armazenamento de dados e documentos, no entanto, demandando que os profissionais arquivistas tenham familiaridade e conhecimento prévio para lidar com a tecnologia, frente ao século XXI a Arquivologia precisou se adequar para além dos suportes analógicos.

A pesquisa tem o potencial de contribuir cientificamente para o ensino em Arquivologia, expondo as lacunas que os cursos de Arquivologia ainda têm, para a melhor formação de um arquivista preparado para o mercado de trabalho. Sua relevância social é contribuir para que os interessados nos cursos de graduação em Arquivologia nas universidades selecionadas tenham noção da importância da interdisciplinaridade e em uma melhor formação como profissional qualificado para atuação na área.

A temática é de importante discussão visto que as demandas da sociedade e o avanço tecnológico se fazem cada vez mais presentes nos

ambientes profissionais e pessoais, exigindo do arquivista conhecimento específico sobre os documentos em ambientes digitais.

1.3 Objetivo geral

O TCC tem como objetivo geral investigar a interdisciplinaridade entre os conteúdos da arquivística e das tecnologias da informação, por meio dos cursos de graduação de Arquivologia do Nordeste Brasileiro.

1.4 Objetivos específicos

O TCC tem os seguintes objetivos específicos:

- Fazer o levantamento das disciplinas de Tecnologia da Informação nos cursos de Arquivologia ofertados no Nordeste brasileiro;
- Identificar a interdisciplinaridade entre TI e Arquivologia nas disciplinas do curso de Graduação em Arquivologia;
- Identificar quais os assuntos mais abordados nas disciplinas de TI dispostos nos ementários.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico será abordado o desenvolvimento e trajetória da Arquivologia, principalmente no Brasil, expor a distribuição dos cursos de Arquivologia pelo país, como se é regularizado os cursos e os PPCs de Arquivologia no Brasil e apresentar brevemente os conceitos de interdisciplinaridade e sua importância na aplicação nos cursos de graduação.

2.1 Desenvolvimento e Trajetória dos Cursos de Arquivologia no Brasil

No Brasil, igualmente a outros países foi implantado os primeiros cursos voltados para a área de Arquivologia, tendo como base as disciplinas de diplomática e paleografia, com a iniciativa do Arquivo Nacional no ano de 1922, sob a direção de Alcides Bezerra, foram elaborados cursos técnicos de formação, um curso para capacitar profissionais para o cargo de *amanauense*, que se trata de cargo auxiliar e um curso técnico de arquivo, no entanto, nunca se obteve êxito e os cursos nunca funcionaram.(SOUZA, 2011).

O primeiro Curso de Arquivos promovido pelo Arquivo Nacional ocorreu durante a administração do historiador José Honório Rodrigues, com o foco em expor experiências europeias, essas que tinham o foco em arquivos históricos e também as experiências norte-americanas onde priorizavam a gestão de documentos. Por alguns anos o Arquivo Nacional e outras instituições promoveram cursos de capacitação na área, porém somente no ano de 1972 que foi criado o curso de nível superior. (SOUZA, 2011)

Souza (2011), delinea sobre a formação do arquivista e a expansão dos cursos de Arquivologia no país que ocorreu na década de 70, localizados na região sul e sudeste do país. O primeiro curso de graduação foi na Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UNIRIO), no ano de 1977, o da Universidade Federal De Santa Maria (UFSM) também no mesmo ano e por fim a Universidade Federal Fluminense (UFF) no ano de 1978. Ou seja, os primeiros cursos de Arquivologia foram institucionalizados na região sul e sudeste. Com os passar dos anos, a necessidade e o crescimento da área no Brasil contribuíram para a criação dos cursos de Arquivologia em outras regiões. No quadro abaixo é possível ver todos os cursos de Arquivologia ofertados no Brasil.

QUADRO 1 - CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

| SIGLA | UNIVERSIDADE | ANO DE CRIAÇÃO | ESTADO |
|---------------|---|-----------------------|---------------|
| UNIRIO | Universidade Federal Do Rio De Janeiro | 1977 | RJ |
| UFSM | Universidade Federal De Santa Maria | 1977 | RS |
| UFF | Universidade Federal Fluminense | 1978 | RJ |
| UNB | Universidade De Brasília | 1990 | DF |
| UEL | Universidade Estadual De Londrina | 1997 | PR |
| UFBA | Universidade Federal Da Bahia | 1998 | BA |
| UFES | Universidade Federal Do Espírito Santo | 1999 | ES |
| UFRGS | Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul | 1999 | RS |

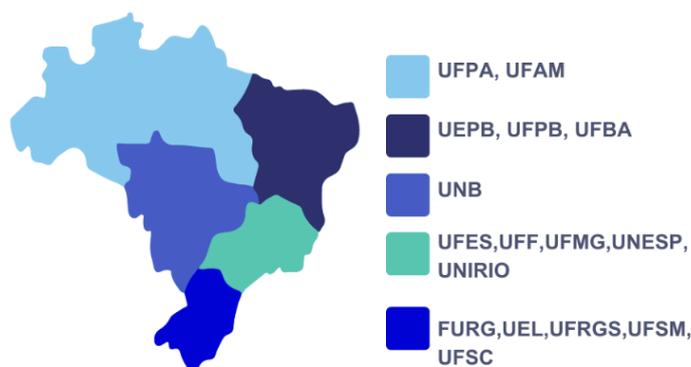
| | | | |
|-------------------|--|------|-----|
| UNESP | Universidade Estadual Paulista | 2002 | SP |
| UEPB | Universidade Estadual Da Paraíba | 2006 | PB |
| UFAM | Universidade Federal Do Amazonas | 2008 | AM |
| UFMG | Universidade Federal De Minas Gerais | 2008 | MG |
| FURG | Universidade Federal Do Rio Grande | 2008 | RS |
| UFPB | Universidade Federal Da Paraíba | 2008 | PB |
| UFSC | Universidade Federal De Santa Catarina | 2009 | SC |
| UFPA | Universidade Federal Do Pará | 2011 | PA |
| UNIASSELVI | Centro Universitário Leonardo Da Vinci | 2019 | EAD |

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

De acordo com o CONARQ (2022) o Brasil conta hoje com dezessete cursos de Arquivologia em funcionamento no país, sendo dezesseis desses em modalidade presencial e um com ensino na modalidade de Ensino a Distância (EAD) ofertado por uma universidade particular.

Figura 1 - Concentração de Cursos de Arquivologia por Região

CONCENTRAÇÃO DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA POR REGIÃO



Fonte: Elaborado pela autora ,2023.

De acordo com a figura 1 observamos a existência das universidades que contém os cursos de Arquivologia em funcionamento e a concentração dos cursos de graduação por região, na região Norte do país temos duas universidades com o curso ativo, são elas a UFPA e a UFAM. No Nordeste, temos três universidades ofertando o curso na UFBA, UFPB E UEPB. A região Centro-oeste do país oferta apenas um curso de Arquivologia na UNB, situada em Brasília. A região Sudeste é a região com maior concentração de cursos de graduação pelo país, são cinco universidades ofertando o curso, são elas: UFES, UFF, UFMG, UNESP e UNIRIO. E por fim a região sul conta com cinco cursos de Arquivologia, ofertadas pela FURG, UEL, UFGS, UFSM e UFSC. Além dessas já citadas, também há o curso ofertado em modalidade à distância por uma universidade particular, logo presente em todas as regiões do país.

QUADRO 2 - CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DA REGIÃO NORDESTE

| SIGLA | UNIVERSIDADE | ANO DE CRIAÇÃO | ESTADO |
|-------|----------------------------------|----------------|--------|
| UFBA | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | 1998 | BA |
| UEPB | UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA | 2006 | PB |
| UFPB | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA | 2008 | PB |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

No quadro 2 é possível ver os cursos de Arquivologia do Nordeste, dentre os cursos do Nordeste o mais antigo é o curso situado na Bahia na UFBA, criado no ano de 1998, foi o primeiro curso instituído no nordeste brasileiro, após oito anos foi instituído o curso na UEPB, no ano de 2006 e dois anos depois a UFPB também foi criado o curso de graduação.

2.2 A Formação do Arquivista

Elaborado pela Câmara de Educação Superior, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001, se trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de diversos cursos do país, tais Diretrizes tem por objetivo orientar a formulação do projeto pedagógico (PPC) dos referidos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação

Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. O Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 retifica o parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CES Nº 20, de 13 de março de 2002, vai estabelecer as diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia no país.

A resolução CNE/CES 20/2002, resolve que as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia devem orientar a formulação do projeto pedagógico do curso de Arquivologia. Sendo assim, projetos pedagógicos de formação profissional dos cursos de Arquivologia do país devem seguir as DCN publicadas pelo MEC. Rezende Neto (2016) em seu TCC afirma que as DCNS foram importantes para que houvesse uma padronização na elaboração dos PPCS dos cursos de arquivologia do país:

Sem dúvida, a Resolução da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) n. 20/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Arquivologia, foi um grande passo para a universalização do curso e abertura de vários deles pelo Brasil. (REZENDE NETO,2016; p.8)

No parecer CNE/CES 20/2002 em seu 2º artigo, há os apontamentos necessários que devem ser desenvolvidos nos PPCS dos cursos de Arquivologia, seguindo a CNE/CES 492/2001 que integra as diretrizes curriculares, ela explicita que:

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Arquivologia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aqueles de caráter específico;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) as estruturas do curso;
- g) as formas de avaliação (BRASIL, 2002. p.34)

A resolução de 2002, aprovada pelo Presidente de Educação Superior, também determina que o curso de Arquivologia deve seguir a carga horária disposta em resoluções próprias para cursos de bacharelados.

Ao longo do Parecer CNE/CES N.492, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia, apenas em dois momentos se faz citação as tecnologias da informação como parte do ensino/aprendizagem para o arquivista em formação. Percebe-se que os conteúdos de Tecnologia da

Informação podem ser inclusos como item curricular, porém não é obrigatório. É enfatizado que “desenvolver e utilizar novas tecnologias” deve fazer parte das competências e habilidades de um arquivista. Acerca dos conteúdos de Formação Específica o exposto nas Diretrizes Curriculares de Arquivologia é o seguinte:

Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos, constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de arquivistas.

O desenvolvimento de determinados conteúdos como o relacionados com Metodologia da Pesquisa ou com as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares. (BRASIL, 2001. p.36)

Pouco se expôs a necessidade de na graduação haver a interdisciplinaridade, principalmente na área de tecnologia da Informação, apesar de hoje vermos a necessidade do desenvolvimento do profissional arquivista cada vez mais atualizado e qualificado para suprir as necessidades informacionais no mundo contemporâneo.

2.3 Arquivologia e Tecnologia

A Arquivologia desenvolve-se de maneira ininterrupta através de pesquisas, dentro de instituições e fóruns, a arquivística tem trazido marcos e se desenvolvido como ciência, disciplina e prática. A demanda por pessoas especializadas gerindo documentos tem sido constante, tendo em vista que o documento como valor de prova impacta várias atividades e até mesmo a vida pessoal e profissional de pessoas tanto física como jurídicas.

A tecnologia tem a finalidade de fazer com que certas atividades sejam realizadas de modo mais rápido e fácil, proporcionando economia de esforço. Apesar de estar muito ligada com a área de informática, a tecnologia vai além de computadores e celulares, e tem se desenvolvido cada vez mais a cada dia que passa.

A interferência do digital modificou até mesmo a relação com os documentos, sua produção, armazenamento e gestão, certo que as tecnologias da informação trouxeram vários benefícios para a sociedade, e acarretou em um processo de migração do analógico para o digital, Innarelli (2011, p.84) afirma que:

No mundo contemporâneo, o digital está substituindo o analógico, como consequência, muitos acervos analógicos estão passando pelo processo de migração para o digital e deixarão de existir em seu formato original, já que em vários casos o próprio original encontra-se “frágil”, e, tendo em vista essa fragilidade, não há dúvida que em algum momento no futuro, o digital também será substituído por um novo tipo de registro, cabendo aos cientistas da informação e aos profissionais da área de documentação a garantia da preservação dos acervos digitais em um novo formato e assim por diante.

Com a tecnologia o ser humano conseguiu facilitar o trabalho, racionalizar o esforço e alcançar resultados surpreendentes, é cada vez mais comum no nosso dia a dia o uso de computadores, celulares, ferramentas e métodos tecnológicos, hoje eles se tornaram indispensáveis.

Atualmente a tecnologia têm exercido papel fundamental nas instituições contribuindo na eficiência nas práticas administrativas, contribuindo para atender a demanda e a alta competitividades das organizações. (SANTOS; FLORES, 2015)

Observa-se que nos arquivos atualmente também é indispensável o uso desses aparatos tecnológicos, as organizações têm adquirido *softwares* especializados, rede de internet e equipamentos eletrônicos em razão da facilidade de registro, comunicação e agilidade em tarefas que antes demandavam mais tempo. Percebemos isso nos arquivos, quando vemos que para o controle de trâmite, armazenamento e produção documental tem se tornado comum o uso de computadores e sistemas informatizados.

Sendo assim, a tecnologia trouxe para a arquivística novas possibilidades e apesar do recente estreitamento entre a Arquivologia e a Tecnologia, esse diálogo também trouxe consigo novas questões a serem discutidas, novos dilemas como questão de armazenamento, gestão digital e preservação dos documentos produzidos em meios digitais. Para Reyes et al (2007, p.5) os impactos da transformação digital trazem novas preocupações para a sociedade contemporânea e para os gestores de informação:

A transformação digital tornou-se assim num tema inevitável com enorme importância na realidade de hoje e do futuro e que abrange também um processo de adaptação ao mundo digital. A sociedade contemporânea é pressionada para responder a estas mudanças e necessidades devido a uma constante evolução e à existência de quantidades cada vez maiores de dados. É por isso necessário conhecer estas tendências e quais as competências necessárias e indispensáveis aos profissionais da informação para exercerem funções de gestão e curadoria.

De fato, com a evolução das TDICs a forma de produção tem sido comum por meios digitais, a formas de registros se encontram cada vez menos na forma analógica, e o auxílio das tecnologias tem não só contribuindo, mas também causando dependência às organizações, o uso de *softwares*, máquinas e sistemas informatizados tem sido de vital importância para o funcionamento das organizações. (SANTOS; FLORES, 2015.)

Flores (2018) defende que um produto seja desenvolvido e implementado com a devida intervenção científica, com testes, pontos de vistas investigados e estudo aprofundado para que seu uso e produção seja uma inovação sustentada ou seja, transformação que não traga prejuízos a sociedade. O que se espera para a Arquivologia é que as transformações digitais ocorram por inovação sustentada, e que os cenários em que há adoção de uma inovação disruptiva seja reformulada e solucionada.

A familiaridade com a tecnologia hoje faz do arquivista em formação um profissional melhor, capacitado para o mercado de trabalho. Portanto o ensino voltado para sistemas informatizados, Repositórios Arquivísticos Digitais, Gestão Eletrônica de Documentos, Curadoria, Governança, Preservação digital se faz extremamente necessário.

2.4 Interdisciplinaridade

Acerca da pesquisa em Arquivologia, Jardim (2012, p.136) revela que “A indissociabilidade entre ensino, produção e difusão do conhecimento demanda novas posturas e diálogos entre universidades, instituições e serviços arquivísticos. Ampliam-se também as exigências de diálogos interdisciplinares.” Ou seja, para a Arquivologia se expandir precisa de medidas que desenvolvam diálogos interdisciplinares, principalmente nas universidades, não só isso, mas também trabalhar em conjunto com outras instituições e serviços.

Antes de desenvolver sobre inter, poli e transdisciplinaridade, é importante saber algo que elas têm em comum, a disciplina. Para Morin (2005) a disciplina se limita a divisão, especialização e delimitação de fronteiras de uma área. Delimitando também técnicas, linguagem e suas próprias teorias. Vemos que a disciplina está ligada à separação de saberes e que contrária aos conceitos de interdisciplinaridade, está ligada a especialização.

Ser especialista quer dizer ter um profundo domínio de uma parte de determinada área ou ciência. A partir da segunda metade do século XX, à medida que as pesquisas científicas avançaram, mais foi preciso recorrer a outras disciplinas, conceitos, problemas e métodos para que os estudos se tornassem mais completos e profundos. Em outras palavras, a interdisciplinaridade surgiu diante das limitações que o próprio arcabouço teórico de uma área só fosse insuficiente para o crescimento e evolução dela mesma. (POMBO,2006)

Ao longo do desenvolvimento da Arquivologia como ciência, foi necessário seu crescimento em pontos particulares, como seus princípios fundamentais e técnicas próprias.

Apesar disso, a Arquivologia também tem o apoio de outras ciências para se desenvolver, a tornando uma ciência interdisciplinar. Para compreender, tal apoio e como ele se insere no ensino e aprendizagem dos alunos dos cursos de graduação em Arquivologia, é preciso compreender os conceitos da inter, multi e transdisciplinaridade. Bicalho e Oliveira (2011, p.5) deixam claro as diversas denominações para os diferentes tipos de interações entre ciências:

A multi-, a inter- e a transdisciplinaridade (embora existam outras denominações e subdivisões desses termos) se propõem a oferecer alternativas aos modos de pensar e fazer da ciência clássica, disponibilizando, para além do pensamento analítico-reducionista, formas de investigação científica que atendam às necessidades de compreensão de fatos e fenômenos em toda a sua complexidade.

Cada uma das abordagens apresenta diferentes níveis de integração e diálogo entre disciplinas. As diversas relações entre disciplinas e ciências podem se desenvolver de várias maneiras, de acordo com a necessidade e complexidade que a disciplina pode precisar para desenvolver certas lacunas que o objeto de estudo exige.

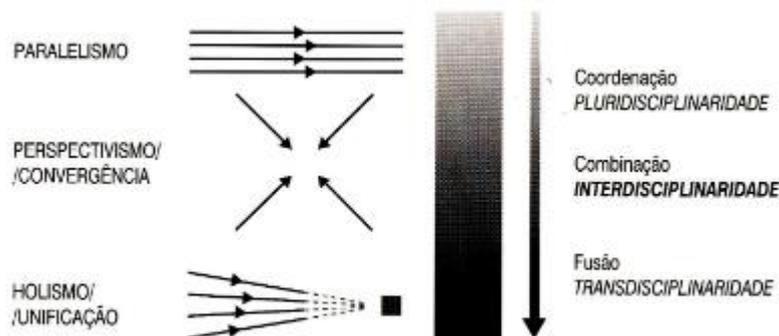
A interdisciplinaridade se organiza como forma oposta ao saber tradicional, contrária à especialização que se formalizou diante do desenvolvimento das várias ciências e disciplinas, busca a abertura de novos saberes. A interdisciplinaridade busca atender uma série de demandas como o desenvolvimento da ciência, reivindicações estudantis, formação profissional e a demanda social. (JAPIASSÚ,1976)

Um exemplo disso é a crescente produção de documentos em meio digital, atualmente sua autenticação, assinatura e guarda também pode ser por meios digitais. Para isso hoje a Arquivologia dialoga com a TI, pois só assim o arquivista estará preparado para a gestão eletrônica desses documentos, visto que o risco e perda desses documentos podem estar mais fragilizados em ambientes digitais que não sejam arquivísticos.

Para Marques e Tognoli (2016) a interdisciplinaridade surge da necessidade de reconciliação epistemológica das disciplinas, e se entende como a colaboração e conciliação entre conceitos de diferentes áreas de conhecimento para promover avanços, como produção de novos conhecimentos.

Pombo (2008) afirma que a existente falta de uma definição exata e consenso entre autores sobre o tema faz com o que conceito não seja claro, e propõe que a pluri, inter e transdisciplinaridade sejam entendidos respectivamente como a coordenação, convergência e unificação de saberes. Na figura 2 abaixo vemos ilustrada a visão da pluri,inter e transdisciplinaridade, de acordo com Pombo(2010)

Figura 2 – Pluridisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.



Fonte: Pombo(2010,p.6)

De acordo com Pombo (2010) a pluridisciplinaridade ou multidisciplinaridade seria o primeiro nível de integração entre saberes, se limitando apenas a coordenação entre assuntos. A interdisciplinaridade, exige a convergências de pontos de vista e a transdisciplinaridade, seria o nível em que há a “fusão unificadora” ou o holismo.

Indiscutivelmente, apesar das diferentes definições, o termo é usado para definir quando o conhecimento específico de uma disciplina irá buscar respostas/soluções ou perspectivas de outra disciplina.

3. METODOLOGIA

A metodologia nada mais é que o caminho que o pesquisador segue para obter as respostas, ter uma metodologia bem definida promove um estudo formal e de qualidade. Segundo Prodanov e Freitas (2013) os métodos de procedimento irão se tratar dos procedimentos técnicos que o pesquisador utilizará dentro da área de conhecimento, e serão os métodos escolhidos que iram determinar a coleta de dados, informações e também a análise.

A pesquisa é de natureza básica visto que tem o objetivo de gerar conhecimento novos sem aplicação prática prevista. O presente TCC segue a abordagem quanti-qualitativa, esse tipo de pesquisa conta com esses dois tipos de método de pesquisa visto que são complementares, enquanto o quantitativo é aquele utilizado com a representatividade numérica e o método qualitativo preocupa-se em compreender os fatos. (ZANELLA,2013)

O objetivo do trabalho tem caráter exploratório, sua finalidade é expor mais informações acerca do assunto investigado, e descritivo pois o foco também é analisar, explicar e registrar os fatos. (FREITAS; PRODANOV,2013). Em relação ao seu delineamento é bibliográfico, para o levantamento do referencial teórico.

A pesquisa utiliza o método comparativo, este que busca estudar as semelhanças e explicar as divergências, permite analisar para atingir os objetivos apresentados (FREITAS; PRODANOV,2013). Para a análise foram selecionadas as universidades que ofertam os cursos de Arquivologia na região Nordeste, a UFBA, UEPB e UFPB. Foram analisados os componentes curriculares voltados para Tecnologia da Informação nos cursos de graduação em Arquivologia da região Nordeste. As disciplinas selecionadas voltadas para TI se encaixam de acordo com as temáticas envolvidas nas ementas como os assuntos da própria TI e documentos digitais.

Para identificar as disciplinas voltadas para TI nos cursos de graduação em Arquivologia será realizada uma pesquisa documental e bibliográfica,

consultando os sites das Universidades selecionadas e as ementas de cada graduação, e então fazendo um levantamento do leque de disciplinas disponíveis voltadas para a área de TI nos cursos, expostas no PPC de cada curso de graduação. A análise de dados será uma comparação entre as ementas das disciplinas.

4 LEVANTAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES VOLTADOS PARA TI

Nesse tópico serão apresentados o levantamento de disciplinas que tenham relação com a TI, apresentar a estrutura curricular dos cursos da UFBA, UEPB e UFPB e analisar a interdisciplinaridade nas ementas das disciplinas apresentadas.

4.1 UFBA

O curso de graduação em Arquivologia da UFBA tem em sua estrutura curricular três eixos de formação são elas: ampliada, específica e complementar. Os conteúdos específicos se subdividem em obrigatórios e optativos. O curso tem como base o mínimo de 2445h de atividades distribuídas em oito semestres.

As disciplinas ampliadas são componentes curriculares comuns ofertados pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI) na graduação, são eles os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Uma dessas disciplinas são as disciplinas de Tecnologias, incluindo informática, geração de base de dados, tecnologias da informação e gerenciamento eletrônico dos documentos.

QUADRO 3 – DISCIPLINAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UFBA

| DISCIPLINA | CH | NATUREZA |
|---|-----------|-----------------|
| Tecnologias da Informação Arquivística | 68CH | Obrigatória |
| Geração de Bases de Dados | 68Ch | Optativa |
| Gerenciamento Eletrônico de Documentos | 68CH | Optativa |
| Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos | 68CH | Optativa |
| Preservação Digital | 68CH | Optativa |

Fonte: UFBA (2017)

Apresentado no Quadro 3, todas as cinco disciplinas contam com carga horária de 68 horas são quatro optativas e apenas uma obrigatória. Para o discente se formar ele deve ter 374 h/a que equivalem a 22 créditos em matérias optativas, fica a critério do aluno quais matérias ele irá se matricular.

QUADRO 4 – LEVANTAMENTO DAS EMENTAS DO PPC DA UFBA

| Disciplina | Ementa |
|--|--|
| Tecnologias da Informação Arquivística | Tecnologias utilizadas no tratamento, transmissão e difusão da informação. Evolução permanente das tecnologias. Contribuição das tecnologias da informação para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. O uso destas tecnologias nos serviços de informação. O computador e os recursos de teleinformática no processo e transmissão de dados. |
| Geração de Bases de Dados | Bases de dados: conceituação e finalidade. Planejamento, geração, implantação e manutenção de bases de dados. Aspectos relevantes para a construção e o uso de bases de dados. Suportes lógicos e estruturação de uma aplicação. Práticas em diversos sistemas. |
| Gerenciamento Eletrônico de Documentos | O conceito de GED e das tecnologias de OCR, ICR, COLD, <i>Workflow</i> . Principais diferenças entre documento eletrônico e imagem de documentos. O processo de conversão de documentos em papel ou microfilme para imagem digital. As áreas potenciais para aplicação da tecnologia. Os componentes de uma solução de GED: <i>hardware</i> , <i>software</i> e serviços. Metodologia para implementação de sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos. Aspectos legais. |
| Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos | Documentos eletrônicos: conceito, natureza, produção e formato e estrutura. Segurança e validade dos documentos eletrônicos. Documentos arquivísticos eletrônicos: conceito, abordagem diplomática e jurídica. Gestão arquivística de documentos eletrônicos: metadados para gestão, requisitos funcionais e operacionais. Experiências internacionais e nacionais. |
| Preservação Digital | Preservação digital: conceito, requisitos e mecanismos. Planejamento de preservação digital. |

| | |
|--|--|
| | Estratégias e políticas de preservação. Metadados de preservação. Sistema Aberto para Arquivamento de Informação (SAAI) – ISO 14.721/2003. |
|--|--|

Fonte: UFBA (2017)

O curso da UFBA tem cinco disciplinas voltadas para a área de TI, apenas “Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos” tem outra disciplina como pré-requisito sendo a matéria “Tecnologias da Informação Arquivística”.

Ao fazer o levantamento das ementas do curso da UFBA percebeu-se que muitas das disciplinas ligadas a T.I se encontram como optativas, ficando a critério do aluno participar. Como porta de entrada para o aluno tem a matéria de Tecnologias da Informação Arquivística, que é obrigatória e pré-requisito para a disciplina de Gestão da Informação Arquivística.

Analisando as ementas da UFBA foi constatado as diferenças e semelhanças com as outras IES selecionadas. Se destacando a disciplina de Preservação digital, sendo o único curso do Nordeste com uma disciplina voltado para estratégias de preservação de documentos digitais.

Analisando a interdisciplinaridade e quais tópicos dialogam com a TI, foi constatado nas cinco disciplinas tópicos importantes para a Arquivologia, para o gerenciamento, preservação dos documentos digitais e difusão da informação. São eles:

- Tecnologias utilizadas no tratamento, transmissão e difusão da informação.
- O uso destas tecnologias nos serviços de informação.
- O conceito de GED e das tecnologias de OCR, ICR, COLD, Workflow.
- Principais diferenças entre documento eletrônico e imagem de documentos.
- O processo de conversão de documentos em papel ou microfilme para imagem digital.
- Metodologia para implementação de sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos.
- Documentos eletrônicos: conceito, natureza, produção e formato e estrutura.

- Segurança e validade dos documentos eletrônicos.
- Documentos arquivísticos eletrônicos: conceito, abordagem diplomática e jurídica.
- Gestão arquivística de documentos eletrônicos: metadados para gestão, requisitos funcionais e operacionais.
- Preservação digital: conceito, requisitos e mecanismos.
- Planejamento de preservação digital.
- Estratégias e políticas de preservação. Metadados de preservação.
- Sistema Aberto para Arquivamento de Informação (SAAI) –
- ISO 14.721/2003.

4.2 UEPB

O curso de Arquivologia da UEPB tem em sua integração curricular, disciplinas distribuídas por tipo Básica Comum, Básico Específico de estágio, Básico específico de TCC, Básico Específico do Curso, Complementar (AACC), complementar e livres. Ao longo do PPC, é disposto os componentes curriculares, qual tipo de disciplina ela se encaixa, contêm também sua carga-horária e ementa. O total da carga horária do curso é de 2850h distribuídas entre atividades obrigatórias, eletivas e optativas.

QUADRO 5 - DISCIPLINAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UEPB

| CÓDIGO | DISCIPLINA | CH | TIPO |
|----------|--|------|----------------------------|
| ARQ05003 | Arquitetura da Informação | 60CH | Básico Específico do Curso |
| ARQ05085 | Documentos Digitais | 60CH | Básico Específico do Curso |
| ARQ5104 | Estrutura e Linguagem para a organização da Informação Web | 60CH | Básico Específico do Curso |
| ARQ05001 | Fundamentos Das Tecnologias Da Informação E Comunicação | 60CH | Básico Específico do Curso |

| | | | |
|-----------------|--|------|----------------------------|
| ARQ05068 | Gestão de Banco de Dados | 60CH | Básico Específico do Curso |
| ARQ05086 | Gestão de Tecnologias e Sistemas Arquivísticos | 60CH | Básico Comum |

Fonte: UEPB (2016)

Ao todo são seis disciplinas ofertadas com viés para a tecnologia da informação, todas elas têm 60 horas de carga-horária, apenas uma faz parte do programa curricular básico comum, enquanto cinco estão inseridas no tipo básico específico do curso. Ao longo da pesquisa viu-se que as disciplinas ofertadas voltadas para a área de tecnologia da informação se encontram atualmente implementadas como disciplinas obrigatórias para todos discentes do curso da UEPB. Nenhuma eletiva voltada para a área foi encontrada no ementário do curso.

Quadro 6 - LEVANTAMENTO DAS EMENTAS DO PPC DA UEPB

| DISCIPLINAS | | ASSUNTOS |
|---|------|--|
| Arquitetura da Informação | da | Desafios na organização da informação. Arquitetura da Informação: conceitos e sistemas de organização, rotulação, navegação e busca. Modelos de navegação na web. Modelos de busca por informação. Técnicas de análise contextual aplicada à Arquitetura da Informação. Usabilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. Acessibilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. O papel da Arquivologia no âmbito da Arquitetura da Informação, da Usabilidade e da Acessibilidade. |
| Documentos Digitais | | Evolução dos conceitos: informação, arquivo, documento, documento eletrônico e documento digital. Características dos documentos digitais. Gestão arquivística de documentos digitais – SIGAD. Procedimentos de digitalização. Validade legal de documentos digitais. Preservação de documentos digitais: estratégias, diretrizes, metadados e custódia. Repositórios Arquivísticos Confiáveis. |
| Estrutura e Linguagem Para a Organização Da Informação Web | e Da | Introdução a Linguagem HTML, XHTML. Linguagens de Marcação: HTML, XML, XHTML. Linguagens para processamento de arquivos XML: Xpath, Xquery, XSL. Metadados: Dublin Core. Interoperabilidade. Recuperação da informação na Web. Sistemas Gerenciadores de Conteúdo. Web semântica. Folhas de estilo CSS. Contribuições da Arquivologia para a organização da informação na web. |

| | |
|--|--|
| Fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação | Introdução às tecnologias da informação e comunicação associadas. Histórico dos computadores. Componentes do computador: hardware, software e dados. Hardware: processador, memória e armazenamento da informação digital. Software: software de sistema e software aplicativo. Introdução às redes de computadores: mídias de comunicação, categorias e equipamentos de rede. A Internet. Intranet, extranet e redes privadas virtuais. Noções de eletrônica digital. Segurança para a Internet. Ferramentas da web: busca, blogs, wikis, podcasts, redes sociais. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação na arquivologia. |
| Gestão De Banco de Dados | Introdução à Sistema de Informação e banco de dados. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados. Modelos de banco de dados. Modelagem Entidade Relacionamento. Projeto de banco de dados relacional. Sistemas Gerenciados de Bancos de Dados. Aplicações e Tópicos na área. |
| Gestão de Tecnologias e Sistemas Arquivísticos | Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (e-ARQ). Softwares para Gestão Documental e Repositórios Digitais. |

Fonte: UEPB (2016)

Todas as seis disciplinas são ofertadas na modalidade presencial, com a possibilidade de aula em laboratório, visto que há o laboratório de informática exclusivo para o curso de Arquivologia, sendo ele equipado para as aulas práticas das disciplinas e utilização dos alunos do curso.

É importante observar que ao longo das ementas percebemos que não são apenas disciplinas voltadas para o ensino em tecnologia da informação, mas que em seu projeto também incluem o diálogo com a Arquivologia. Principalmente embasados em requisitos arquivísticos, como o e-ARQ Brasil. Alguns tópicos que se destacam pelo claro diálogo com a Arquivologia são:

- Preservação de documentos digitais: estratégias, diretrizes, metadados e custódia.
- Contribuições da Arquivologia para a organização da informação na *web*.
- Repositórios Arquivísticos Confiáveis.
- Aplicação das tecnologias de informação e comunicação na Arquivologia.

- Aplicações e Tópicos na área.
- Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD).
- Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (e-ARQ).
- *Softwares* para Gestão Documental e Repositórios Digitais.
- Acessibilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação.
- O papel da Arquivologia no âmbito da Arquitetura da Informação, da Usabilidade e da Acessibilidade.

Algumas das disciplinas exigem como pré-requisito a conclusão em outras disciplinas ofertadas anteriormente, visto que para sua compreensão é necessário um conhecimento prévio, sendo então disciplinas complementares uma da outra.

4.3 UFPB

Na UFPB a graduação em Arquivologia a composição curricular se divide em dois blocos, são eles: Conteúdos básicos e conteúdos complementares, sendo esse último subdividido em obrigatórios, optativos e flexíveis. As disciplinas curriculares estão distribuídas em cinco áreas: Fundamentos Teóricos da Arquivologia, Gestão de documentos, Organização e Tratamento da Informação Arquivística, Gerenciamento de Unidades de Informação, Tecnologia da informação e Pesquisa.

A quinta área, focada em Tecnologia da Informação foca em “Informática documentária. Ferramentas tecnológicas a serviço da organização, representação e recuperação da informação arquivística. Análise e avaliação de *softwares* de documentação arquivística. Gerenciamento eletrônico de documentos.” (UFPB,2008, p.29) As disciplinas ofertadas dentro dessas áreas são Geração de Bancos e bases de dados, Tecnologia da Informação I e Tecnologia da informação Arquivística (GED).

Quadro 7 - DISCIPLINAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB

| DISCIPLINA | CH | TIPO |
|---------------------------------------|-----------|--|
| Geração De Bancos e Bases De Dados | 60CH | Conteúdo Complementar Obrigatório |
| Tecnologia da informação Arquivística | 60CH | Conteúdo Complementar Obrigatório |
| Tecnologia da Informação I | 60CH | Conteúdo de Formação Básico Profissional |

Fonte: UFPB (2008)

Apresentadas no quadro 7, as três disciplinas ofertadas têm carga horária de 60 horas e são obrigatórias a qualquer discente do curso. Na área de Tecnologia da Informação não conta com nenhuma disciplina eletiva. A disciplina de Tecnologia da Informação não conta com nenhuma disciplina eletiva. A disciplina de Tecnologia da Informação Arquivística tem como pré-requisito a disciplina Tecnologia da Informação I, enquanto esta é pré-requisito da disciplina Geração de Banco e Bases de dados, por serem da mesma área de concentração, entende-se que as três são disciplinas complementares, principalmente por serem uma pré-requisito da outra.

QUADRO 8 - LEVANTAMENTO DAS EMENTAS DO PPC DA UFPB

| Disciplina | EMENTAS |
|--|---|
| Geração De Bancos e Bases De Dados | Banco de dados: tipologia, criação de tabelas, consultas e formulários. Geração de bases de dados. Planejamento, implementação e avaliação de bases de dados. Geração de bases de dados em rede. Bases de Dados: contexto nacional e internacional. Sistemas de recuperação da informação |
| Tecnologia da informação Arquivística | Disseminação da informação por processos eletrônicos. Bases de Dados. Bibliotecas eletrônicas, digitais, virtuais. Sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos. Arquivos abertos, padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados. Documento eletrônico digital. Processo de digitalização de documentos. Tecnologias para micro-imagens documentais. Sistemas de |

| | |
|-----------------------------------|---|
| | gerenciamento eletrônico de documentos. Recuperação da informação digital. |
| Tecnologia da Informação I | Tecnologias da informação e sociedade do conhecimento. Tecnologias de tratamento e armazenamento da informação. Aplicação das tecnologias da informação nos serviços de transferência e disseminação da informação. Redes de telecomunicação e de computadores. |

Fonte: UFPB (2008)

Analisando a interdisciplinaridade presente nos ementários, apresentados no Quadro 8, percebemos vários tópicos que abordam assuntos ligadas à área da Arquivologia. São elas:

- Sistemas de recuperação da informação.
- Disseminação da informação por processos eletrônicos.
- Arquivos abertos, padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados.
- Documento eletrônico digital.
- Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos.
- Recuperação da informação digital.
- Tecnologias de tratamento e armazenamento da informação.

Apesar de ter menos matérias voltadas para a área de tecnologia na UFPB, percebe-se que há a interdisciplinaridade nas disciplinas analisadas, através dos assuntos que dialogam com a TI e com a Arquivologia, pois a interdisciplinaridade é a convergência de disciplinas e saberes. (POMBO,2010)

5 ANÁLISE DOS ASSUNTOS MAIS ABORDADOS NAS DISCIPLINAS DE TI NOS EMENTÁRIOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA

Nos três cursos de graduação vimos que há similaridades e divergências quanto as disciplinas ofertadas a partir do prévio levantamento dessas disciplinas e suas ementas.

Para finalizar a pesquisa foi feito uma análise dos assuntos mais abordados nas ementas, divididos por tema e o quantas vezes foram citadas ao longo das ementa.

Alguns dos assuntos não estão encaixados no quadro 9, visto que não se encontram dentro de nenhum tema ou por serem genéricos, por isso não foram citados, no entanto não deixam de ser importantes sua discussão em sala de aula.

Quadro 9 - ASSUNTOS MAIS ABORDADOS NAS DISCIPLINAS DE TI

| TEMA E ASSUNTOS | QUANT. DE VEZES CITADA |
|---|-------------------------------|
| <p>Tema: Modelos, Requisitos, Legislação e Diretrizes</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ISO 14.721/2003. • Preservação de documentos digitais: estratégias, diretrizes, metadados e custódia. • Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (e-ARQ). • Aspectos legais. | 4 |
| <p>Tema: Documento Digital</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais diferenças entre documento eletrônico e imagem de documentos. • Documentos eletrônicos: conceito, natureza, produção e formato e estrutura. • Documentos arquivísticos eletrônicos: conceito, abordagem diplomática e jurídica. • Evolução dos conceitos: informação, arquivo, documento, documento eletrônico e documento digital. • Características dos documentos digitais. • Validade legal de documentos digitais. • Documento eletrônico digital. | 7 |
| <p>Tema: Metadados</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metadados de preservação. • Gestão arquivística de documentos eletrônicos: metadados para gestão, requisitos funcionais e operacionais • Preservação de documentos digitais: estratégias, diretrizes, metadados e custódia. | 5 |

| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Metadados: Dublin Core. • Arquivos abertos, padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados. | |
| <p>Tema: Componentes De Computadores E Redes De Computadores</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução às redes de computadores: mídias de comunicação, categorias e equipamentos de rede. • A Internet. • Intranet, extranet e redes privadas virtuais Componentes do computador: hardware, software e dados. • <i>Hardware</i>: processador, memória e armazenamento da informação digital. • <i>Software</i>: software de sistema e software aplicativo. • Histórico dos computadores. • Redes de telecomunicação e de computadores. • Os componentes de uma solução de GED: <i>hardware, software</i> e serviços | 8 |
| <p>Tema: Gestão Eletrônica de Documentos</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conceito de GED e das tecnologias de OCR, ICR, COLD, Workflow. • Os componentes de uma solução de GED: hardware, software e serviços • Metodologia para implementação de sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos. • Gestão arquivística de documentos eletrônicos: metadados para gestão, requisitos funcionais e operacionais • Gestão arquivística de documentos digitais – SIGAD. | 5 |
| <p>Tema: Preservação Digital</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preservação digital: conceito, requisitos e mecanismos. • Planejamento de preservação digital. • Estratégias e políticas de preservação. • Metadados de preservação. • Preservação de documentos digitais: estratégias, diretrizes, metadados e custódia. | 5 |
| <p>Tema: Digitalização</p> | 2 |

| | |
|---|----|
| <ul style="list-style-type: none"> • Assunto: Procedimentos de digitalização. • Processo de digitalização de documentos. | |
| <p>Tema: Evolução, Aplicação E Contribuição Das Tecnologias</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução permanente das tecnologias. • Contribuição das tecnologias da informação para desenvolvimento científico, tecnológico e social. • O uso destas tecnologias nos serviços de informação. • Aplicação das tecnologias de informação e comunicação na arquivologia. | 4 |
| <p>Tema: Base De Dados</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bases de dados: conceituação e finalidade. • Planejamento, geração, implantação e manutenção de bases de dados. • Aspectos relevantes para a construção e o uso de bases de dados. • Repositórios Arquivísticos Confiáveis. • Introdução à Sistema de Informação e banco de dados. • Modelos de banco de dados. • Modelagem Entidade Relacionamento. • Projeto de banco de dados relacional. • Sistemas Gerenciados de Bancos de Dados. • Banco de dados: tipologia, criação de tabelas, consultas e formulários. • Geração de bases de dados. • Planejamento, implementação e avaliação de bases de dados. • Geração de bases de dados em rede. • Bases de Dados: contexto nacional e internacional. Bases de Dados. | 14 |
| <p>Tema: Difusão E Disseminação Da Informação</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias utilizadas no tratamento, transmissão e difusão da informação. • O computador e os recursos de teleinformática no processo e transmissão de dados. • Disseminação da informação por processos eletrônicos. | 4 |

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação das tecnologias da informação nos serviços de transferência e disseminação da informação. | |
| Tema: Segurança Assunto: <ul style="list-style-type: none"> • Segurança e validade dos documentos eletrônicos. • Segurança para a Internet. | 2 |
| Tema: Linguagem Assunto: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a Linguagem HTML, XHTML. • Linguagens de Marcação: HTML, XML, XHTML. • Linguagens para processamento de arquivos XML: Xpath, Xquery, XSL. Web semântica. • Folhas de estilo CSS. | 4 |
| Tema: Recuperação da Informação Assunto: <ul style="list-style-type: none"> • Recuperação da informação na Web. • Sistemas de recuperação da informação. Recuperação da informação digital | 2 |
| Tema: Sistemas, <i>Softwares</i> e ferramentas web Assunto: <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Gerenciadores de Conteúdo. • Ferramentas da web: busca, blogs, wikis, podcasts, redes sociais. • Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). • Softwares para Gestão Documental e Repositórios Digitais. • Sistemas de recuperação da informação. • Bibliotecas eletrônicas, digitais, virtuais. • Sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos. • Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos. • Interoperabilidade | 9 |
| Tema: Arquitetura da Informação | 4 |

| | |
|--|---|
| <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura da Informação: conceitos e sistemas de organização, rotulação, navegação e busca • Modelos de navegação na web. • Modelos de busca por informação. • Técnicas de análise contextual aplicada à Arquitetura da Informação. | |
| <p>Tema : Usabilidade e Acessibilidade</p> <p>Assunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usabilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. • Acessibilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação • O papel da Arquivologia no âmbito da Arquitetura da Informação, da Usabilidade e da Acessibilidade. | 3 |

Fonte: Elaborado pela autora,2023.

Com base no quadro anterior, o assunto mais citado entre as ementas dos três cursos é do tema “Base de dados”, com 14 tópicos, esses assuntos são abordados não só nas disciplinas específicas de Geração De Bancos e Bases De Dados (UFPB), Geração de Bases de Dados, Gestão de Banco de Dados mas também na disciplina de Tecnologia da Informação Arquivística da UFPB. Interessante ressaltar que os três cursos têm a disciplina específicas de voltadas para geração de banco e base de dados.

Os três temas mais discutidos foram como já citados o de Base de Dados, Sistemas, *Softwares* e ferramentas web e Componentes De Computadores e Redes De Computadores.

QUADRO 10 - RELAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES SEMELHANTES

| COMPONENTES CURRICULARES SEMELHANTES | TÓPICOS SEMELHANTES |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Base de Dados • Geração de Banco e Base de Dados • Geração de Base de dados | Foco principalmente em conceito, gestão e manutenção de banco e base de dados. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Documentos Digitais • Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos | Foco em conceito de documentos eletrônicos e digitais, gestão de documentos |

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias da Informação Arquivística | digitais e difusão da informação. E o uso da tecnologia nos serviços de informação. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação • Tecnologias da Informação I | Foco em tecnologia da informação, componentes de computadores, ferramentas web, rede de telecomunicações e computadores. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Tecnologias e Sistemas Arquivísticos • Tecnologia da Informação Arquivística • Gerenciamento Eletrônico de Documentos | Foco em SIGAD, E-Arq, modelos e requisitos, microimagens de documentos, GED e recuperação da informação digital, conversão de papel ou microfilme para imagem digital. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Documentos Digitais • Preservação Digital | Validade legal de documentos digitais. Preservação de documentos digitais: estratégias, diretrizes, metadados e custódia. Repositórios Arquivísticos Confiáveis. Preservação digital: conceito, requisitos e mecanismos. Planejamento de preservação digital. Estratégias e políticas de preservação. Metadados de preservação. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Há muitas semelhanças entre os três cursos e suas disciplinas ofertadas, observa-se que todas reconhecem por meio de suas ementas e disciplinas o quanto a Arquivologia têm de adequar para a produção de documentos em meio digital, sua produção, armazenamento e gestão. Com isso foi feito um quadro de semelhanças entre as disciplinas das três IES.

Analisando as disciplinas, a UEPB é única que tem a disciplina de Estrutura e linguagem para a organização da informação WEB e a disciplina de Arquitetura da Informação. Já a UFBA é a única que oferta uma disciplina toda voltada para a preservação digital.

Dentre os três cursos analisados a UFPB tem um leque de disciplinas menor em comparação a UFBA e UEPB, estrutura que conseqüentemente interfere na interdisciplinaridade presente no curso e também tem menos assuntos interdisciplinares nas suas ementas, totalizando sete. A UFPB necessita de uma reformulação de PPP visto que sua última atualização foi no ano de 2008.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do levantamento de disciplinas, foi possível perceber distinções e semelhanças entre as disciplinas ofertadas nos três cursos de Arquivologia do Nordeste. A partir disso foi possível ver quais assuntos mais são abordados na UFBA, UEPB E UFPB, e como é desenvolvido os componentes curriculares de cada universidade.

Nem todas as disciplinas são obrigatórias, mesmo assim é nítido o interesse de ter o ensino atualizado, voltado para tecnologia da informação e formar profissionais qualificados para a gestão e tratamento de documentos digitais durante a graduação nos três cursos da região Nordeste.

Segundo Japiassu a “interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa.” (JAPIASSU,1997, p.74).

Como já citado, a Interdisciplinaridade contrária à especialização dos saberes busca ir além das fronteiras disciplinares, em sua complexidade a interdisciplinaridade se trata da colaboração de várias disciplinas ou diferentes setores de uma mesma ciência, em que através desse diálogo cada disciplina saia com novos saberes e conhecimentos. (JAPIASSU,1997)

Como dito anteriormente as disciplinas de TI devem dialogar com a Arquivologia para existir a interdisciplinaridade, com o levantamento das disciplinas foi percebido o ensino de tópicos importantes para a Arquivologia também presentes nessas disciplinas. São eles: diplomática, disseminação ou difusão da informação, preservação, gestão arquivística, recuperação da informação e diretrizes arquivísticas.

O diálogo entre a Arquivologia e a TI, se desenvolvem de maneira crescente e cada vez mais necessária, é possível perceber a integração de disciplinas de tecnologia e arquivologia juntas, afim de atingir um mesmo objetivo, o acesso à informação, a salvaguarda da informação e disseminação.

O uso de Gerenciamento Eletrônico de Documentos, repositórios digitais, digitalização de documentos e ferramentas tecnológicas tem sido uma demanda crescente nas diversas instituições, órgãos públicos e empresas, e para atender essa nova realidade os cursos de Arquivologia do Brasil, vimos principalmente a

partir das ementas, que eles dialogam com a TI e de fato há a interdisciplinaridade nos cursos.

Vendo a interdisciplinaridade como a combinação de assuntos, percebemos que há de fato o diálogo da TI com a Arquivologia dentro dos três cursos, no entanto UEPB se destaca pelo número de disciplinas ofertadas, são seis, obrigatórias e abrangem mais tópicos nas ementas sobre Arquivologia e TI.

Observando a Arquivologia como um todo percebemos o quanto ela se desenvolveu principalmente em meio a era digital, muito tem se discutido sobre a aplicação de Inteligência Artificial, Automação de atividades, *Softwares* especializados e sistemas de gerenciamento, assuntos que a Arquivologia deve estar presente e agir como protagonista pois só com os preceitos arquivísticos e a preocupação com a salvaguarda, irá de fato proteger a informação e os documentos arquivísticos.

Com o presente trabalho foi possível concluir a necessidade de existir a interdisciplinaridade nos cursos de graduação do Brasil, principalmente o quanto é importante para os cursos de Arquivologia do país a constante pesquisa, ensino e prática para os discentes, um aluno preparado para o mercado de trabalho é o objetivo de toda Instituição de nível superior. E para isso, a atualização de componentes curriculares e pesquisas voltadas para a área de TI se faz extremamente necessário.

Com a pesquisa foi possível ver como as disciplinas de Tecnologia da Informação são abordadas nos cursos de Arquivologia do Nordeste Brasileiro, e podemos concluir que os três cursos a abordagem da TI se faz de modo interdisciplinar, com a convergência de ideias, conceitos e diálogo entre as disciplinas seguindo a interdisciplinaridade defendida por Pombo (2008), Marques e Tognoli (2016) e Japiassu (1976).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. de; SOUTO, D. V. B. Acerca do princípio da proveniência: apontamentos conceituais. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 23, n. 46, p. 14–44, 2013. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/425>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. O arquivista na sociedade contemporânea. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BICALHO, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 dez. de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 5 mai. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 492, de 03 abr. de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 5 mai. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº20, de 13 mar. de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 5 mai. 2023.

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2011v16n32p1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA MULTIDISCIPLINARIDADE E DA INTERDISCIPLINARIDADE E A PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Estudos avançados em Arquivologia / Marta Lúcia Pomim Valentim (org.). – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2021. 318 p. ; 23 cm Textos em português, textos em espanhol. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5954-129-4 (Digital)

FLORES, Daniel. Transformação digital por inovação sustentada ou tecnologias disruptivas em arquivos. In: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida ... [et al.] (org.). **PRODUÇÃO, TRATAMENTO, DISSEMINAÇÃO E USO DE RECURSOS INFORMACIONAIS HETEROGÊNEOS: diálogos interdisciplinares**. Niterói: EDUFF, 2018. p. 73. Disponível em: <http://ppgci.uff.br/wp-content/uploads/sites/86/2019/11/PPGCI-VSEI-livro5.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 107 p. **(Livro disponível nas Bibliotecas do SIB)**

INNARELLI, H. C. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 72–87, 2011. DOI: 10.20396/rdbci.v8i2.1934. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1934>. Acesso em: 21 jun. 2023.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1976.

JARDIM, José Maria. A pesquisa em arquivologia: um cenário em construção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Estudos avançados em arquivologia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 135-154.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**, v. 6, n. 73, p. 2-23, 2005.

MARQUES, A. A. C.; TOGNOLI, N. B. Entre a arquivologia e outras disciplinas: promessas de interdisciplinaridade?. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 6, p. 65-83, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70097>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, v. 99, 2000. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/A-cabe%C3%A7a-bem-feita.pdf> Acesso em: 20 abr. 2023.

POMBO, O. EPISTEMOLOGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE. **Ideação, [S. l.]**, v. 10, n. 1, p. p.9–40, 2010. DOI: 10.48075/ri.v10i1.4141. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em: 15 jun. 2023.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista, [S. l.]**, v. 1, n. 1, 2006. DOI: 10.18617/liinc.v1i1.186. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REYES, A.; BARRETO, C.; CERDEIRINHA, J.; GUEDES, M. de S.; TEIXEIRA, P.; NÉO, S. GESTOR E CURADOR DA INFORMAÇÃO: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, [S. l.]**, p. 3–15, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/2835>. Acesso em: 15 jun. 2023.

REZENDE NETO, Thales Lopes. **ARQUIVOLOGIA**: uma análise dos projetos políticos pedagógicos da unirio e uff. 2016. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Ciência da Informação - Gci, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2717>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTOS, H. M. dos; FLORES, D. Un diálogo entre archivo, conocimiento y tecnología. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, [S. l.], n. 60, p. 55–62, 2015. DOI: 10.5195/biblios.2015.231. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/231>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUZA, Katia Isabelli Melo. Arquivista, visibilidade profissional: formação, Associativismo e Mercado de Trabalho. Brasília: Starprint, 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA**. Salvador, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Núcleo docente estruturante. **Projeto Pedagógico de Curso PPC – Arquivologia**. João Pessoa, EDUEPB, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico - Arquivologia**. João Pessoa, 2008.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pela graça da vida, por sempre estar presente em minha vida, guiando meu caminho e clareando minhas ideias nos momentos mais difíceis.

A minha família, por sempre estar ao meu lado, contribuindo para meu crescimento, em especial a minha mãe Fabiana de Azevedo Lourenço por sempre me incentivar e por ser meu exemplo de vida. Ao meu pai Jandir Ribeiro do Vale Filho por me incentivar a estudar e sempre ter acreditado em mim. Ao meu irmão Rafael Lourenço do Vale, pelos momentos de descontração e ser minha companhia sempre.

À Professora Bárbara Carvalho Diniz pela imensa contribuição no desenvolvimento deste trabalho, com sua competência e dedicação que foram de extrema importância para meu desenvolvimento.

Aos professores da banca Prof. Dra. Elanna Beatriz Americo Ferreira e Prof.Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira por aceitarem o convite e contribuírem com meu trabalho.

Aos professores do curso de Arquivologia da UEPB, pelos ensinamentos, debates e questionamentos em sala de aula e fora dela, aprendizados que levarei comigo para os arquivos.

Aos meus colegas de turma, que durante esses cinco anos compartilharam de vários momentos de aprendizagem. E em especial à Aline Cruz de Araújo e Geórgia Carolina de Souza por todo apoio e aprendizado em conjunto durante todo esse tempo.

À Auricélia Maria e Andreza Batista por terem me ensinado na prática o que é ser arquivista, que vai muito além de gerir o patrimônio documental.